

TENDENCIAS DA UTILIZAÇÃO DA BRINQUEDOTECA NA ESCOLA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DAS EDIÇÕES DO CONEDU

Adriana Soares da Silva Lindozo ¹
Camila Ingrid da Silva Lindozo ²
Gabriel Soares Gomes ³

RESUMO

Este estudo teve por objetivo investigar aspectos teóricos e metodológicos que enfatizam o uso da brinquedoteca nas escolas, abordando a sua importância para o processo de aprendizado e desenvolvimento dos estudantes, que estão indexados nos anais das cinco edições do Congresso Nacional de Educação - CONEDU. As brinquedotecas surgiram em meio ao período de depressão econômica e estão em diversos âmbitos desde locais públicos a privados. Este termo remete ao meio da biblioteca, em que permite o aprendizado dos estudantes junto ao brincar. Esta iniciativa quando implementada por meios educacionais traz grandes contribuições para o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. O percurso metodológico adotado nessa pesquisa, que contou com um levantamento de trabalhos publicados entre os anos de 2014 e 2018 em anais do CONEDU, a escolha prévia dos artigos, quando apresentavam discussões que convergiam com nossos interesses de pesquisa, que nesse caso, era a brinquedoteca, a leitura exaustiva e a análise dos dados. Depois dos procedimentos metodológicos, consideramos relevante e suficiente, analisar seis artigos, nos quais reconhecemos cinco categorias que trazem uma articulação direta com a brinquedoteca, a saber, A importância; Espaço de formação docente; Educação inclusiva; Materiais alternativos; e, Expressão de linguagem. Além disso, percebemos que os estudos que fazem essas articulações estão em crescente, principalmente em pesquisas que consideram a relevância da utilização da brinquedoteca e estes podem colaborar para renovar o cenário atual.

Palavras-chave: Brinquedoteca, Revisão Bibliográfica, CONEDU.

INTRODUÇÃO

É fundamental inserir no desenvolvimento da criança o ato de brincar, pois na brincadeira a criança é conduzida naturalmente no processo de construção do seu raciocínio lógico e cognitivo, aprimorando conseqüentemente a sua capacidade social, afetiva e motora.

Considerando este fato, a brinquedoteca é um espaço que traz consigo o fato mencionado e auxilia na construção e formação infantil. A palavra brinquedoteca passa a ser mais conhecida diante da importância e do seu significado quando associada à biblioteca, de

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, adrianasoares1971@hotmail.com;

² Mestranda do Curso de Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, camilaingrid95@gmail.com;

³ Mestrando do Curso de Ensino das Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, soares.gomez@gmail.com.

onde obteve essa atribuição, brinquedoteca ou ludoteca, locais preparados e reservados para a criança aprender e brincar (CARNEIRO, 2003).

Para Santos (1997) a brinquedoteca é conceituada como um lugar no qual as crianças ficam durante algumas horas, e onde acontece uma interação educacional. Ela pode ser compreendida também como um lugar reservado e pronto para as crianças passarem momentos que se dividem entre lazer e aprendizagem. No mesmo viés, para os educadores, ela é um ambiente preparado para se aperfeiçoar novas práticas pedagógicas, trazendo a ludicidade para o espaço, como ferramenta didática. Kishimoto (1997) acrescenta que ela possibilita a criação de um espaço sociocultural de animação e nela existe a possibilidade de transferência da cultura infantil, assim como de integração social, de construção das representações infantis e do desenvolvimento de socialização.

Atentando a articulação entre aprender e brincar, segundo o que Carneiro (2003) afirma, percebemos uma importância de abordar essa temática, pois ela está vinculada à necessidade cada vez mais viva de entender e colaborar com as formas de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes no período escolar, em especial, aos anos iniciais do ensino infantil. Vários teóricos abordaram direta ou indiretamente a necessidade e importância do brincar para o processo de aprendizagem da criança desde os ideais construtivistas propostos por Lev Vigotski (2007) e Brousseau (TEIXEIRA; PASSOS, 2013), este último caracterizado como situação adidática, em que o estudante está em domínio da atuação, argumentando e refletindo sobre a realidade apresentada.

Nesta pesquisa, lançamos um olhar para a utilização das brinquedotecas que se configuram como recursos e/ou ferramentas e ainda não estão inseridas de modo regular nos processos de ensino e de aprendizagem, no entanto pode contribuir neste processo de maneira lúdica, acelerando os processos de ensino e de aprendizagem.

De acordo com um estudo realizado por Nez e Moreira (2013), a brinquedoteca é considerada um espaço pedagógico e possui um valor para o desenvolvimento psíquico-social da criança, pois estimula a criatividade e favorece a formação intelectual, física e emocional. No entanto, algumas questões ainda precisam ser trabalhadas, visto que, esta é uma abordagem emergente e ainda provoca discussões, como a capacitação docente adequada ao conceito de brinquedoteca e se é uma ideia válida, por haver certa relutância por parte de profissionais em associar novas práticas ao seu trabalho.

Com base nisso, a pesquisa busca responder o seguinte problema de pesquisa: Como a brinquedoteca vem sendo utilizada nas escolas para auxiliar o processo de aprendizagem e

desenvolvimento dos estudantes e, também no cenário atual das pesquisas publicadas no Congresso Nacional de Educação?

Visando responder a esse questionamento, o presente estudo tem por objetivo investigar aspectos teóricos e metodológicos que enfatizam o uso da brinquedoteca nas escolas, abordando a sua importância para o processo de aprendizado e desenvolvimento dos estudantes, que estão indexados nos anais das cinco edições do Congresso Nacional de Educação.

Com isso, o presente estudo buscou abordar a temática da importância do brincar com o auxílio das brinquedotecas no processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Desta forma, a presente pesquisa apresenta um levantamento sobre os trabalhos publicados nos anais do Congresso Nacional de Educação (CONEDU), de 2014 a 2018, nos seus cinco primeiros anos de existência que trazem a brinquedoteca como objeto de estudo, desde os trabalhos que falem de sua importância aos que utilizaram de experiências e desenvolvimento desse meio de interação para os alunos.

DESENVOLVIMENTO

Desenvolve-se aqui uma breve revisão bibliográfica sobre o tema proposto, feita com base no levantamento teórico através de uma pesquisa exploratória superficial da literatura que aborda a atual temática, trazendo uma história de como se formaram as brinquedotecas e por qual princípio, passando pela sua importância existencial e contribuições no meio educacional.

A palavra brinquedoteca passa a ser mais conhecida diante da importância e do seu significado quando associada à biblioteca, de onde obteve essa atribuição, brinquedoteca ou ludoteca, locais preparados e reservados para a criança aprender e brincar (CARNEIRO, 2003).

Segundo, Carneiro (2015), esses locais variam, podem ser privados ou públicos e estão acomodados em vários setores que atendem ao público infantil, hospitais, escolas, centro de lazer, supermercados, shoppings, laboratórios, universidades, bibliotecas consultórios e dentro de uma infinidade de situações e locais em que haja a interação e a necessidade da brincadeira como forma de desenvolvimento e socialização da criança.

A autora ainda conta que o termo brinquedoteca deriva-se do período de depressão econômica nos Estados Unidos, mais precisamente em Los Angeles, em 1934, quando crianças começaram a roubar os brinquedos. Percebendo tal ato, o dono do comércio criou um

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

método para emprestar os objetos para as crianças, nascendo assim, a primeira brinquedoteca (CARNEIRO, 2015; ABBRI, 2017).

O primeiro país a implementar essa técnica em 1963 foi a Suécia, na Europa, sendo chamada de Lekotek. Seguindo esse ritmo outros países, a exemplo da França, deram início as Ludoteques, que funcionavam em locais diferentes da escola como complemento para enriquecer e possibilitar as brincadeiras das crianças (KISHIMOTO, 1998; ROSSO, 2013).

Aqui no Brasil nos anos 70 essa ação deu-se início devido a pesquisas da Profª Tizuko Morshida Kishimoto e a criação de um local destinado a Associação de pais e amigos dos excepcionais, com o intuito de incentivar os pais a ajudarem seus filhos em seu desenvolvimento, brincando com eles. Mas por não haver uma compreensão mais ampla sobre tal projeto, muitos locais foram fechados (CARNEIRO, 2015).

A autora ainda conta que no final dos anos 80 e começo dos anos 90 foram abertas bastantes brinquedotecas, em especial nas instituições de educação infantil, mas devido a tais condições, por falta de conhecimento sobre o valor e a magnitude da ação, deixaram de existir. Em um olhar mais amplo, a brinquedoteca deve não só oferecer empréstimos de seu conteúdo, mas ser um ambiente acolhedor de desenvolvimento psíquico, motor, social, e criador de elos afetivos com o hábito da leitura e das brincadeiras. Precisando então estar em concordância ao propósito a que foi criada (CARNEIRO, 2015).

Aparentemente a brinquedoteca pode ser inserida em qualquer local, mas na verdade é muito mais complexo diante da questão da organização, e é preciso saber que esse ambiente de acolhimento para brinquedoteca precisa favorecer tanto o divertimento, o vínculo e a interação com os adultos quanto enriquecer o seu conhecimento. Então, sendo um espaço desprovido de conteúdos, menos oportunidades a criança terá para descobrir e criar seu mundo de fantasias com suas peculiaridades desenvolvendo-se em seu próprio mundo com naturalidade e adequando-se às descobertas e capacidades (CARNEIRO, 2003).

Estudos comprovam que em meados do século XII a passagem da infância ficou escondida e ignorada, nem sequer uma amostra em relação às crianças onde as suas características e especificidades pudessem ser conceituadas. Era como se não existisse infância. De acordo com Aries (1981) na comunidade medieval quando a criança começava a conduzir-se sem os cuidados da mãe, ela automaticamente já se iniciava na comunidade dos adultos e não era mais considerada como criança e sim, miniaturas de adultos, onde se vestiam e tinham que se comportar como tais, perdendo todo o direito de ter um tratamento diferenciado e próprio para sua idade, nesse momento da história não existia afeto nem envolvimento pela infância (NIEHUES; COSTA, 2012).

Atualmente existem muitos espaços que proporcionam a ludicidade, ainda que, tanto como a Declaração Universal dos Direitos da criança (1959), a Convenção dos Direitos da Criança (1990) como também o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), descrevem em concordância a importância de assegurar à criança seu direito ao brincar. Entretanto, ainda falta muito para se tornar efetiva essa prática. As brinquedotecas são criadas como opções de um lugar para as brincadeiras lúdicas tendo em vista que alguns locais tornam-se inseguros e sem estrutura.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil o propósito da educação infantil atualmente não se resume só em atender, mas propiciar e assegurar a inclusão da criança no universo social oportunizando o crescimento da compreensão do universo ao seu redor respeitando tanto os seus direitos quanto os dos outros onde a leitura e a ludicidade institui e possibilita para tal (BRASIL, 1998).

A criança de zero a três anos aumenta a evolução de crescimento. É importante que nessa fase da vida sejam fortalecido os elos sociais e afetivos. A relação do bebê e mãe juntamente com o contato em locais lúdicos e afetuosos enriquecem asseguradamente para o total crescimento da capacidade da criança, em que se dará início os primeiros contatos e trocas de descobertas com as brincadeiras. O lugar onde a criança vive e tipos de brincadeira são indispensáveis para o conforto, saúde e felicidade da criança. A criança é formada por esse ambiente. Sendo a qualidade desse ambiente responsável pela interação social, as brincadeiras e o conhecimento das crianças e suas convivências com os que a rodeiam (BROOKER; WOODHEAD, 2013).

METODOLOGIA

O presente estudo apresenta uma natureza qualitativa, já que permite uma reflexão e análise detalhada através de métodos e técnicas que levam a uma descrição do objeto de estudo em seu contexto histórico (OLIVEIRA, 2005) e ao passo que focalizamos em realizar uma revisão de literatura. Dentre outras funcionalidades, a revisão de compêndios envolve “localizar, analisar, sintetizar e interpretar artigos científicos relacionados a uma área de interesse” (BENTO, 2012); trata-se de uma análise bibliográfica referente aos trabalhos já publicados sobre o tema em estudo.

Desta forma, realizar uma revisão sistemática da literatura é de suma importância, já que nos dá um panorama do que se tem estudado sobre um determinado objeto/temática, as lacunas que ainda estão presentes e em que medida o estudo que está sendo feito poderá

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

contribuir para o desenvolvimento do conhecimento acerca do objeto/temática. Assim sendo, de modo específico, uma revisão bibliográfica representa um instrumento fundamental para o levantamento e sistematização das discussões acadêmicas que estão sendo tecidas no que tange o uso das brinquedotecas no cenário atual, criando uma possibilidade de enxergar algumas das contribuições acerca das discussões que emergem sobre essas articulações e novas tendências no processo de ensino e de aprendizagem (BENTO, 2012).

Em tal caso, decidimos adotar a estrutura geral para revisões da literatura que está disposta em Bento (2012), ela está estruturada em quatro etapas básicas, que são: (1) levantamento dos artigos a partir da identificação de palavras-chaves; (2) escolha prévia dos artigos, (3) recolhimento de fontes diante de uma leitura exaustiva e (4) tratamento dos dados. Preliminarmente, tomamos como ponto de partida as palavras-chaves: “Brinquedoteca”, “Brinquedoteca e Educação Infantil” e “Brinquedoteca e Ensino de Ciências”. Foram buscados, a priori, trabalhos publicados nos anais do CONEDU na janela de tempo entre os anos de 2014 e 2018, que compreendem as edições que já ocorreram do evento até o presente momento deste estudo. O levantamento foi realizado nos sites correspondente a cada edição do evento. No quadro 1, apresentamos em mais detalhes, as etapas que foram realizadas para o levantamento e análise dos trabalhos nos anais do CONEDU.

Quadro 1: Descrição das etapas da revisão sistemática.

ETAPAS	DESCRIÇÃO
Levantamento dos artigos	Foi realizada no site de cada edição do evento, CONEDU, buscando trabalhos publicados na janela de tempo entre os anos de 2014 e 2018.
Escolha prévia dos artigos	A escolha foi realizada a partir da leitura prévia dos resumos dos trabalhos pré-selecionados.
Leitura exaustiva	Nesta etapa realizamos uma leitura exaustiva dos trabalhos com o objetivo de reconhecer os que traziam uma discussão ampla acerca da brinquedoteca. Nesse momento foi possível identificar as convergências e divergências presentes nos trabalhos com relação as suas escolhas teóricas e metodológicas.
Análise e tratamento dos dados	Para análise dos dados estabelecemos categorias buscando sintetizar as principais articulações da brinquedoteca nos artigos analisados.

Em resumo, buscamos reconhecer aspectos metodológicos, como, sujeitos de pesquisa, instrumentos e principais objetivos de pesquisas que enfatizam o uso da brinquedoteca nos processos de ensino e de aprendizagem. Os trabalhos eram excluídos quando não atendiam se referiam as discussões pretendidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos para este estudo são decorrentes de estudos realizados sobre os trabalhos identificados na revisão de literatura sobre as brinquedotecas nos processos de ensino e de aprendizagem. Por fim, incluímos nessa análise seis trabalhos acadêmicos, ao passo que foram coerentes com as intenções de investigação deste estudo.

No quadro 2 apresentamos o ano, a edição do CONEDU e o título dos trabalhos que foram selecionados após o levantamento realizado nos sites de cada edição do CONEDU, cabe ressaltar que no ano de 2015 não houve nenhum trabalho trazendo a brinquedoteca como objeto de estudo.

Quadro 2 – Trabalhos aceitos e publicados nos anais das cinco primeiras edições do CONEDU.

ANO/EDIÇÃO	ID*	TÍTULO
2014/I	T1	Para desconstruir as relações de gênero: uma brinquedoteca educativa e mais sustentável para o CREI Antonieta Aranha de Carvalho na cidade João Pessoa (PB)
2015/II	-	-
2016/III	T2	Imaginação e expressão de linguagem na brinquedoteca
2017/IV	T3	Atividades lúdicas de uma brinquedoteca: relatos de experiência
	T4	A brinquedoteca universitária: a participação e aprendizagens de estudantes na sua formação lúdica
	T5	Brinquedoteca, brincar para incluir: relato de experiência
2018/V	T6	Relato de experiência sobre a importância da brinquedoteca nos espaços escolares e não escolares

(Legenda) ID*: Sigla para identificação dos trabalhos selecionados.

O quadro 2 apresenta seis trabalhos, que estão disponíveis nos anais do evento, em suas respectivas edições, os quais discutem sobre a brinquedoteca. Nos tópicos, que seguem, apresentamos a brinquedoteca utilizada ao longo dos trabalhos selecionados e como esses contribuíram para os processos realizados.

- Importância

Esta categoria se encaixa na perspectiva proposta pelo T6 que aborda a importância diretamente voltada para a perspectiva da escola como utilização no auxílio do aprendizado dos alunos. Este trabalho visa não somente os ambientes escolares, mas também outras instituições de interação pessoal como hospitais, asilos e creches, permitindo a apropriação do

lúdico, bastante presente nas brinquedotecas, nesses espaços, proporcionando momentos de prazer, diversão e aprendizagem para quem tem acesso. Os autores acrescentam ainda que lúdico deve ser visto como algo favorável, fundamental e que deve ser utilizado em todos os espaços de formação de professores.

- Espaço de Formação Docente

Essa perspectiva de formação está bastante presente na maior parte dos estudos que buscam aprimoramento na formação docente, no entanto se faz bastante forte na perspectiva dos trabalhos T3 e T4. Nestes, o meio acadêmico é apresentado como o local em que as brinquedotecas universitárias estão implantadas. Contudo, apresentam preocupação no auxílio do processo de aprendizagem das crianças. O trabalho T3 aborda uma visão voltada para a descrição e reflexão das experiências que as crianças tiveram ao participar de um projeto da brinquedoteca universitária da UFPB. Os autores buscaram salientar a importância desse espaço para o desenvolvimento social e cognitivo das crianças, por meio de brinquedos e atividades que permitem a ludicidade.

Já o trabalho T4, preocupou-se além do desenvolvimento das crianças da rede municipal, que visitam esses ambientes, buscou também trazer a brinquedoteca universitária como um espaço de múltiplas funções especialmente as que estão relacionadas com ensino, pesquisa e extensão. Neste trabalho houve a construção de um grupo de estudantes para a definição de espaços lúdicos nos quais auxiliam e mediam crianças de escolas municipais.

- Educação Inclusiva

Neste trabalho (T5) a brinquedoteca é colocada como um ambiente de atividade de interação, o trabalho é desenvolvido com estudantes com deficiência física, especificamente, cadeirantes. O estudo teve como o principal objetivo endossar à criança dos seus direitos básicos: brincar, poder ser criança e desenvolver-se por completo dentro de um ambiente congruente. Ele traz a brinquedoteca com um espaço capaz de possibilitar uma ampliação sensorial ao interagir com os materiais dispostos neste ambiente.

- Materiais Alternativos

O trabalho (T1) utiliza materiais reciclados para construção de uma brinquedoteca que fica localizada na Paraíba, como exemplo, os mobiliários, que reforçam o compromisso dos que utilizam o ambiente com a sustentabilidade. Todo o planejamento da brinquedoteca, seja dos seus mobiliários, seja nos seus brinquedos são voltados para a educação com foco na equidade de gênero. A valorização da equidade de gênero é também um ponto forte do trabalho, com características que não segregam os alunos por gênero. Mas o que não chama atenção é projeto para criação da brinquedoteca que está alicerçado na sustentabilidade com alternativas de materiais recicláveis, tornando o custo de construção mais barato e possibilitando a reconstrução em outra realidade.

- Expressão de Linguagem

Neste trabalho (T2) foram realizadas observações com crianças que visitam brinquedotecas. Segundo os autores, nesses espaços contextualizam-se o fazer artístico dos ambientes que dispõem de brincadeiras, proporcionando as crianças a vivenciarem os processos de criação. Os autores afirmam que, por meio dessa interação, as crianças têm sua imaginação percebida e ativada ao vivenciarem esses papéis comuns ao seu dia a dia. Afirmam também que além da imaginação, esses ambientes também propiciam a expressão da linguagem nas crianças.

A partir da análise dos trabalhos foi possível perceber a grande variedade de locais que pode ser implementada uma brinquedoteca, todas buscando trazer o aprendizado, seja ele no processo formativo superior de estudantes de graduação e pós, bem como, de estudantes dos anos iniciais escolares. Os trabalhos contribuem muito no desenvolvimento de estratégias que permitam um melhor resultado quando se trata da aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, e inclusão, como é o caso do T5, o qual se preocupa com várias abordagens como fisioterápica, psicológica, além da pedagógica.

O assunto ainda é pouco discutido e colocado em prática, porém, é de grande importância, pois trata de desenvolvimento infantil, o que deve ser uma preocupação dos pais e das instituições de ensino, que participam desse processo junto às crianças.

Os trabalhos encontrados também mostram a importância de se trabalhar desde uma formação pedagógica no meio acadêmico ao processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes nos anos iniciais de escolas municipais, inclusão e equidade de gênero, entre outros. No entanto, poucos trabalhos apresentaram a temática brinquedoteca como foco

principal, demonstrando a preocupação que se instala ao falar de educação e meios de valorização e incentivo a aprendizagem dos estudantes a partir desta perspectiva escolar, visto que cabe primeiramente aos pais, mas, de forma indireta ou direta, também à escola, local onde a criança passa maior parte do seu processo de aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfatizamos que o uso e os resultados provenientes da utilização da brinquedoteca precisam ser discutidos e investigados, por professores e pesquisadores, de diversas áreas de ensino e de aprendizagem, e para tanto, é relevante lançar um olhar para as pesquisas que já pontuam efeitos da sua implementação, seja com alunos ou com professores. Esses estudos fomentam algumas das suas contribuições da brinquedoteca no cenário educativo, como a flexibilidade de ensino, a motivação dos alunos, interação com outros meios e novas culturas e estímulo para aprender e criar.

Por fim, por meio deste olhar para o estado da arte sobre a brinquedoteca, pontuamos que dentre todos os resultados levantados é importante deixar claro que as instituições de ensino e não só de ensino, como hospitais, trazem cada vez mais forte essa abordagem no decurso dos ambientes a quais estão inseridas e esta inserção possibilita novas ferramentas e meio de interação nos processos de ensino e de aprendizagem. Acreditamos que ainda há um percurso que devemos caminhar para efetivar a brinquedoteca como uma prática de ensino e de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABBRI - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.brinquedoteca.org.br/historico/>>. Acesso em: 24 set 2019.

ÁRIES, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BENTO, A. V. Como fazer uma revisão da literatura: considerações teóricas e práticas. Revista JÁ, n. 65, ano 7, p. 42-44, 2012. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2017.

BRASIL. Declaração universal dos direitos da criança. Proclamada pela Resolução da Assembléia Geral 1386 (XIV), de 20 de Novembro de 1959. Disponível em: <<https://www.cnpdpcj.gov.pt/>>. Acesso em: 24 set 2019.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 24 set 2019.

BRASIL. Promulga a convenção sobre os direitos da criança. Decreto nº 99.710, de 21 de novembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm>. Acesso em: 24 set 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1, 2 e 3.

BROOKER, L.; WOODHEAD, M. eds. **The Right to Play**. Early Childhood in Focus, 9. Milton Keynes: The Open University with the support of Bernard van Leer Foundation, 2013.

CARNEIRO, M. A. B. **Brinquedoteca: um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança**. 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/Camila/Downloads/Brinquedoteca.pdf>>. Acesso em: 24 set 2019.

CARNEIRO, M. A. B. **Brinquedos e brincadeiras: formando ludoeducadores**. São Paulo: Articulação/ Universidade Escola, 2003.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedo e brincadeira: usos e significações dentro de contextos culturais. **A brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, p. 23-40, 1997.

MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016.

Nez, E; Moreira, J. A. N. Reflexões sobre a utilização da brinquedoteca na educação infantil: um estudo de caso no norte de mato grosso. Rev. Fac. Educ. (Univ. do Estado de Mato Grosso), vol. 19, ano 11, n.1, p. 129-145, 2013.

NIEHUES, M. R.; COSTA, M. O. **Concepções de infância ao longo da história**. IUNESC/Mestranda em Educação. Rev. Técnico Científica (IFSC), v. 3, n. 1, 2012. In.: 1º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense – SICT-Sul 2012.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Ed. Bagaço, 2005, p. 172.

ROSSO, J. R. M. **Brinquedoteca: uma forma lúdica de aprender**. Universidade tecnológica federal do Paraná. Monografia (especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Medianeira, 2013.

SANTOS, S. M. **Brinquedoteca, O Lúdico em Diferentes Contextos**. 9ª Edição. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 1997.

TEIXEIRA, P. J. M.; PASSOS, C. C. M. Um pouco da teoria das situações didáticas (tsd) de Guy Brousseau. Campinas: **Zereriké** – FE/Unicamp, v. 21, n. 39, 2013.